



Relativamente à anunciada paralisação anunciada pela ANTP, associação patronal do sector pesado de mercadorias, a FECTRANS tem a dizer o seguinte:

A mesma não é uma greve porque não é convocada por nenhuma organização sindical, as entidades que, nos termos da lei portuguesa, têm, legitimidade para as convocar;

Trata-se de um lock-out, proibido pela Constituição da Republica Portuguesa;

A mesma é patrocinada por uma entidade patronal que, certamente, procura defender os interesses das empresas que representa;

Consideremos que no desenvolvimento desta actividade, a redução dos custos de produção – combustíveis e outros – é necessária já que os elevados custos penalizam em particular as pequenas e médias empresas, que tal como as grandes, têm procurado resolver esse problema à custa da redução dos salários, penalizando os trabalhadores do sector;

A redução dos custos dos combustíveis é uma medida necessário para todos os sectores, mais quando somos confrontados com lucros astronómicos das petrolíferas, cujo o destino é o do "bolso" dos grupos económicos/financeiros privados que lucram à custa dos encargos impostos à população portuguesa;

Quanto à melhoria das condições dos trabalhadores motoristas, pensamos que a ANTP também pode dar um contributo positivo se, na sua qualidade de entidade patronal, retomar as negociações de um Contrato Colectivo de Trabalho para o sector, que se aplique aos trabalhadores das empresas que representa;

Este sim, pode ser o grande contributo da ANTP para a resolução de algo que reivindicamos, mas em que a associação patronal, após diversas reuniões no âmbito do Ministério do Trabalho, nunca cumpriu nenhum dos compromissos que assumiu, pelo que não é legítimo, nem honesto, que para valer os seus interesses enquanto empresas, tentem confundir os trabalhadores do sector, com reivindicações que nunca quiseram atender.

Mais uma vez os patrões do sector de mercadorias procuram defender os seus interesses económicos, utilizando aqueles que exploram e condenam com aplicação de salários miseráveis ao longo de sucessivos anos.

AOS TRABALHADORES MOTORISTAS DO SECTOR DE MERCADORIAS

Escrito por Fernando Fidalgo

Domingo, 27 Maio 2018 16:26 - Actualizado em Domingo, 27 Maio 2018 16:28
